

ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DAS EPÍSTOLAS DE JOÃO

A Unção (Mensagem 7)

Leitura Bíblica: 1Jo 2:20, 27; Fp 1:19; Êx 30:22-33

- I. A unção é o mover e operar do Espírito composto que habita interiormente para aplicar todos os ingredientes do Deus Triúno processado e Suas atividades ao nosso ser interior, de maneira que sejamos plenamente mesclados com Ele para Sua expressão corporativa (1Jo 2:20, 27; cf. Ef 4:4-6):
 - A. O Deus Triúno, após passar pelos processos de encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão, tornou-se o Espírito composto todo-inclusivo que dá vida (Jo 1:14; 1Co 15:45b; Fp 1:19).
 - B. Ele está em nosso espírito para nos ungir, nos “pintar”, com os elementos do Deus Triúno; quanto mais essa unção, esse “pintar”, prossegue, mais o Deus Triúno com Sua pessoa e processos é transfundido em nós.
 - C. Precisamos ser pessoas “pintadas”, aqueles que estão saturados com a unção; deveríamos ser aqueles em quem a pintura é “fresca”, tendo sempre uma aplicação recente do Espírito todo-inclusivo como a tinta divina para que possamos pintar os outros com o Espírito todo-inclusivo (Sl 92:10; Zc 4:14; 2Co 3:6, 8).
 - D. Pela unção do Espírito composto, todo-inclusivo, que é a composição da Trindade Divina, nós conhecemos e desfrutamos o Pai, o Filho e o Espírito como nossa vida e suprimento de vida (1Jo 2:20, 27).
- II. Precisamos ver e experimentar os ingredientes compostos do nosso Deus Triúno abundantemente rico, processado e consumado, que é o Espírito da unção, tipificado pelo óleo sagrado da unção (Êx 30:22-33):
 - A. O azeite de oliva simboliza o Espírito de Deus com divindade; o azeite de oliva como a base da unção composta, o óleo sagrado da unção, é produzido espremendo-se as azeitonas, que simboliza o Espírito de Deus fluindo através da pressão da morte de Cristo (Is 61:1-2; Hb 1:9; Mt 26:36).
 - B. Mirra fluida significa a morte preciosa de Cristo:
 1. A mirra era usada para reduzir a dor e curar o corpo quando produzia secreções ruins (Mc 15:23; Jo 19:39).
 2. O Espírito foi composto pelos sofrimentos de Cristo em Seu viver uma vida crucificada, uma vida de mirra, desde a manjedoura até a cruz, como o primeiro homem-Deus (Mt 2:11; Jo 19:39; Is 53:2-3).
 3. O Espírito nos guia para a cruz, a cruz é aplicada pelo Espírito e resulta em mais abundância do Espírito (Hb 9:14; Rm 6:3, 6; 8:13-14; Gl 2:20; Jo 12:24).
 - C. O cinamomo odoroso significa a doçura e eficácia da morte de Cristo:
 1. O cinamomo tem um aroma doce, característico, e pode ser usado para estimular um coração fraco (cf. Ne 8:10; Is 42:4a).
 2. Somos conformados à morte de Cristo pelo ambiente consumidor que nos envolve em cooperação com o Espírito crucificador que habita interiormente (2Co 4:10-11, 16; Rm 8:13-14; Gl 5:24; 6:17; Cl 3:5).
 - D. O cálamo aromático significa a ressurreição preciosa de Cristo:
 1. O cálamo é um caniço que cresce (ereto em direção ao céu) em um lugar pantanoso ou lamacento (cf. 1Pe 3:18).
 2. Precisamos experimentar o Espírito como a realidade da ressurreição de Cristo (Jo 11:25; 20:22; Lm 3:55-57).
 - E. A cássia significa o poder repelente da ressurreição de Cristo:
 1. A cássia era usada como repelente para repelir insetos e cobras (cf. Ef 6:10-11, 17b-18).
 2. Precisamos conhecer o poder da ressurreição de Cristo no Espírito que dá vida como a graça todo-suficiente do Deus Triúno processado e consumado (Fp 3:10; 2Co 12:9-10; 1Co 15:10, 45b, 58; Fp 4:23).
- III. Precisamos ver e experimentar a realidade dos números usados no tipo do óleo da santa unção:
 - A. O Deus único é representado pelo um him de azeite de oliva (Êx 30:24; 1Tm 1:17).

- B. O Deus Triúno — o Pai, o Filho e o Espírito — é representado pelas três unidades de medida das quatro especiarias (Êx 30:23-24).
 - C. O homem, a criatura de Deus, é representado pelas quatro especiarias da vida vegetal (vv. 23-24; Jo 19:5; 1Tm 2:5).
 - D. O mesclar da divindade com a humanidade é tipificado pelo mesclar do azeite de oliva com as quatro especiarias (Rm 8:16; 1Co 6:17).
 - E. O poder para responsabilidade é representado pelo número cinco (Mt 25:2, 4, 8).
 - F. O elemento para edificação é representado pelos números três e cinco (Gn 6:15-16; Êx 26:3; 27:13-15).
- IV. Precisamos ver e sermos advertidos pelo significado intrínseco das proibições de uso do óleo sagrado da unção; isso é para nos guardar de ter um viver no princípio do anticristo, o princípio de ser contra Cristo e de substituir Cristo, o princípio de ser “anti-unção”, que é ser “anti” o mover, trabalhar e saturar do Deus Triúno em nós (1Jo 2:20-27; cf. Lv 14:14-17):
- A. O unguento composto não devia ser derramado sobre a carne do homem — significando que sempre que vivemos e andamos segundo a carne, estamos terminados quanto ao Espírito composto (Êx 30:32; cf. Rm 8:4; Gl 5:16).
 - B. O unguento composto não devia ser derramado sobre um estrangeiro — significando que quando agimos e nos comportamos segundo nossa carne, estamos na velha criação e somos considerados como estrangeiros aos olhos de Deus (Êx 30:33; Gl 5:24-25).
 - C. Os filhos de Israel não deviam fazer coisa alguma igual a ele, segundo sua composição — significando que não devemos imitar coisa alguma referente ao Espírito composto, nenhuma virtude espiritual, pelo esforço da nossa vida natural (Êx 30:32; cf. Mt 15:7-8; Gl 5:22-23).
- V. O óleo da santa unção é unicamente para o propósito de ungir a habitação de Deus e para o sacerdócio; portanto, somente aqueles que são pela habitação de Deus e pelo sacerdócio podem ter o desfrute do Espírito composto todo-inclusivo, como a unção (Êx 30:26-31; Fp 1:19).
- VI. A unção do Espírito composto, todo-inclusivo, que dá vida é o

elemento da nossa unidade para a edificação do Corpo de Cristo no dispensar divino da Trindade Divina; a base da unidade é simplesmente o Deus Triúno processado aplicado a nós (Sl 133; Ef 4:3-6).

MENSAGEM SETE

A UNÇÃO

Oração: Senhor Jesus, nós Te amamos. Nós realmente Te amamos. Obrigado por tudo que nos tem falado neste treinamento. Abrimos todo nosso ser a Ti. Fala conosco, querido Senhor. Limpa nosso ouvir no Teu precioso sangue. Unge nosso ouvir, Senhor. Dá-nos ouvidos para ouvir o que Tu, como o Espírito, está falando às igrejas. Abre nossos olhos. Senhor, queremos cooperar Contigo para comprar-Te como colírio. Unge nossos olhos para que possamos vê-Lo como a misteriosa unção do Deus Triúno. Concede a todos nós um espírito de sabedoria e revelação para Te ver como o Deus Triúno que se move, trabalha, energiza, aplica, infunde e se dispensa agora. Amém!

Nas mensagens anteriores cobrimos o mistério da vida divina, o mistério da comunhão da vida divina, o mistério do nascimento divino e o mistério da semente divina, que é o gene divino do Deus Triúno. Nesta mensagem chegamos a outro mistério divino na Epístola de 1 João — o mistério da unção.

No início desta mensagem gostaria de mencionar alguns pontos cruciais. Segunda João 8 diz: “Acautelai-vos, para não perderdes aquilo que temos realizado com esforço, mas para receberdes completo galardão.” Todos devemos nos cuidar. O fato de João ter escrito isso significa que é possível perdermos as coisas que os apóstolos trabalharam em nós. Graças ao Senhor que por intermédio do ministério dos nossos irmãos Watchman Nee e Witness Lee muito foi trabalhado em nós. Segundo a nota de rodapé 4, o completo galardão nesse versículo é para a presente era, não para a futura. O galardão completo é o Deus Triúno corporificado em Cristo, percebido como o Espírito, unguendo-Se em nós. Queremos desfrutar esse Deus Triúno, como nosso completo galardão, hoje. Essa unção é o Deus Triúno que se move e se aplica em nosso interior com todos os Seus ingredientes divinos e místicos, com todas as atividades maravilhosas, misteriosas e admiráveis de Seus processos, começando na eternidade e atravessando a ponte do tempo. Ele é o Deus Triúno viajante e o destino Dele é o nosso espírito humano. Ele está no nosso espírito como o Espírito que unge; Ele é o nosso galardão completo.

Em nossa história tivemos alguns tumultos. Durante aqueles tempos de tumulto alguns deixaram a restauração do Senhor. São pessoas que amamos. Um dos cooperadores perguntou ao irmão Lee como tais irmãos — até mesmo irmãos que foram muito usados pelo Senhor em Sua restauração — podiam sair ou se desviar. O irmão Lee respondeu com 2 Coríntios 3:16: “Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado.” Ele continuou dizendo: “Quando o coração se volta ao Senhor, o véu lhe é retirado, mas quando você afasta o seu coração do Senhor, o véu retorna.” Precisamos manter nosso coração voltado ao Senhor. Se não guardarmos as práticas de vida mencionadas nas mensagens anteriores para o crescimento da semente divina em nós, nos tornaremos velados. Essas práticas de vida incluem amar o Senhor, lidar com nossa consciência, exercitar ser pobres no espírito e puros de coração, alimentar-nos da palavra, beber do leite da palavra, comer o alimento sólido da palavra e, como será desenvolvido nesta mensagem, desfrutar a unção. Sem essas práticas de vida nos tornamos velados. Se deixarmos que o véu permaneça, seremos como aqueles que andam nas trevas. Não queremos que isso aconteça a nenhum de nós. Queremos receber a misericórdia do Senhor para desfrutar o Deus Triúno que unge como nosso galardão completo.

Tenho o encargo de que essa mensagem sobre a unção não seja considerada como algo que já sabemos. Espero que o Senhor abra os nossos olhos para vermos essa questão da unção de uma maneira renovada. No livro *The Christian Life*, o irmão Lee diz: “Espero que essa verdade possa ser transfundida para dentro do nosso ser. A vida cristã é totalmente relacionada ao Espírito. ‘Sem Espírito, não há vida cristã’” (p. 85). Esse Espírito é a unção no nosso espírito. Se não houver unção, não há mover e trabalhar do Espírito no nosso espírito para aplicar o Deus Triúno à nossa mente, emoção e vontade. Se não há Espírito como a unção, não há vida cristã. Se não conhecemos o Espírito como a unção interior, estamos acabados para a vida cristã. Sem o Espírito como a unção não podemos experimentar coisa alguma da economia de Deus. Essa questão da unção é realmente crucial.

Também precisamos exercitar orar para que o Pai nos fortaleça com poder, mediante Seu Espírito no homem interior, de modo que Cristo possa aplicar a Si mesmo a todas as partes do nosso coração (Ef 3:16-17). Para desfrutar o Deus Triúno processado e consumado em nós, precisamos conhecê-Lo como o Deus Triúno que se move. Ele não está inativo ou mudo em nós. Ele não está em nós apenas como um substantivo, mas como um

verbo, um gerúndio. Nosso Deus Triúno é um gerúndio maravilhoso, divino, místico, saltitante, em nosso espírito. Ele é um “ndo”. Ele é o unguendo.

Para desfrutar desse Deus Triúno processado como a unção, precisamos perceber primeiro que somos leprosos, que temos uma natureza pecaminosa. Contudo, segundo o nosso homem interior, somos filhos de Deus e precisamos servir como sacerdotes no sacerdócio. Levítico 8 e 14 revelam que tanto para a consagração dos sacerdotes quanto para a cura da lepra, o sangue tinha que ser aplicado na orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito. Após o sangue ser aplicado, o unguento era aplicado exatamente nesses mesmos lugares: na orelha direita, no polegar direito e no polegar do pé direito. Em Levítico 8:22 vemos que a fonte do sangue era o carneiro da consagração. Se vamos desfrutar a unção (o unguento), o Espírito no nosso espírito, precisamos tomar Cristo como nosso carneiro da consagração. Esse carneiro da consagração simboliza o Cristo forte para nossa consagração ao assumir nosso serviço como sacerdotes do evangelho neotestamentário. Precisamos aplicá-Lo como nossa oferta queimada, como nosso tudo. “Obrigado, Senhor! Tu és o Cristo forte para nossa consagração.”

A primeira coisa que temos de consagrar ao Senhor é nosso ouvir. Nosso ouvir afeta tudo o que fazemos como também o caminho que tomamos. Precisamos orar: “Senhor Jesus, limpa nosso ouvir com Teu precioso sangue. Perdoa-nos por todas as coisas para as quais emprestamos nossos ouvidos que não seja Teu falar divino. Limpa-nos no Teu sangue precioso.” Precisamos perceber que quando o sangue purificador é aplicado ao nosso ouvir, o Espírito que unge está sendo aplicado. Assim, podemos ter um ouvir puro e unguendo. Nosso ouvir afeta o que fazemos, simbolizado pela mão. Se ouvirmos as coisas positivas da economia de Deus permitiremos que Ele aja em nós e por nosso intermédio para cumprir Sua economia. O sangue e o unguento no pé significam que quando ouvimos a palavra de Deus podemos andar no caminho de Deus. Hoje, há muitos que não estão andando no caminho de Deus, mesmo em Sua restauração, por causa do que ouviram. Eles emprestaram seus ouvidos para ouvir coisas venenosas. Não devemos ter um ouvido para ouvir tais coisas.

Apocalipse 3:18 diz: “Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas.” Isso foi dito à igreja em Laodicéia. Precisamos, continuamente, exercitar orar: “Senhor, nos salva de, em qualquer aspecto,

nos tornarmos laodicenses.” Estritamente falando, a única coisa negativa que pode acontecer à igreja em Filadélfia, a igreja do amor fraternal, é se degradar até a mornidão de Laodicéia. Para Laodicéia, o Senhor disse: “Pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu” (v. 17). Que o Senhor nos salve de dizermos que somos ricos e que não precisamos de coisa alguma. A resposta do Senhor foi: “Aconselho-te que de mim compres.” Podemos orar: “Senhor, queremos dizer amém ao Teu conselho.” O Senhor prosseguiu aconselhando-os a comprar “colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas” (v. 18). Todos os dias precisamos pagar o preço para comprar o Espírito como o colírio que unge. Podemos orar: “Senhor, nos abrimos a Ti. Precisamos de Ti. Queremos cooperar Contigo para pagar o preço para Te comprar como o colírio. Aplica a Ti mesmo nos olhos do nosso coração para que possamos ver-Te como a unção.”

O título *Cristo* significa “o Ungido”. Contudo, Cristo não é apenas o Ungido, mas também Aquele que unge. Ele é o próprio unguento com o qual somos unguídos. Como o unguento, Ele é também a própria unção. Ele é o mover, o operar, o aplicar e o dispensar do unguento. Como o Ungido, Ele foi escolhido e comissionado por Deus para levar a cabo Sua economia eterna, realizar o desejo do Seu coração e cumprir Seu eterno plano. Cristo faz isso de maneira maravilhosa, por ser um perfumista (Êx 30:25). Como o Ungido, Ele veio da eternidade para o tempo com Sua divindade na humanidade. Isso foi Sua encarnação — a Palavra se tornando carne (Jo 1:14). Em cada estágio do Seu processo, Ele, como o Perfumista, estava compondo a Si mesmo. Ele manipulou a Si mesmo como um composto, para que pudesse ser dispensado para dentro do nosso ser.

Êxodo 30:25 diz que o óleo sagrado da unção é “composto segundo a arte do perfumista.” A frase *a arte do perfumista* é traduzida como “a arte do boticário” na versão King James (apothecary, na versão inglesa King James). Um boticário é um farmacêutico. Segundo esse versículo, o Deus Triúno é um Farmacêutico divino e místico. Primeiro, Ele é um médico (Mt 9:12). Como nosso Médico, Ele diagnostica nossa condição e nos prescreve uma receita. O que é essa receita? A receita é simplesmente o próprio Cristo, e o medicamento que precisamos é Cristo como a unguento composto ativo. Temos problemas porque paramos de tomar o medicamento. Quando estamos desfrutando do mover do unguento — a unção — no nosso ser, não há problemas. Essa unção não é “algo”; é uma pessoa. A unção é o Deus Triúno processado, dispensado. Como o Perfumista, Ele

adicionou humanidade em Sua encarnação, porque a humanidade não era parte do Seu ser na eternidade passada. Ele veio para dentro da humanidade com Sua divindade e passou pelo viver humano, adicionando, desse modo, o viver humano ao Seu ser. Assim como os farmacêuticos do passado usavam um pilão e um almofariz para compor medicamentos, do mesmo modo, cada passo do processo do Deus Triúno, cada experiência pela qual Ele passou, foi manipulado no Espírito composto, o qual é simbolizado pelo unguento composto em Êxodo 30. Esses itens incluem divindade, humanidade, encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição com ascensão, e dispensação.

Nosso Cristo, como o Espírito, é uma maravilhosa obra de arte. Ele é realmente belo, com todos os ingredientes da Sua pessoa, ações, obra, processo e riquezas insondáveis, que agora foram compostos no Espírito composto. Esse Espírito hoje tem sido dispensado para o nosso espírito. Agora, nós temos um “ndo” em nosso espírito. Como a unção, Ele é o “movendo” e “agindo” desse maravilhoso Espírito que dá vida, todo-inclusivo, em nosso espírito. Essa unção é o Deus subjetivo. Porque Ele queria ser subjetivo para nós Ele teve que ser processado e composto. Nosso Deus Triúno é um composto. Ele não é apenas um composto, mas um composto em movimento. Em João 16:13 o Senhor Jesus disse: “Quando vier, porém, o Espírito da realidade, Ele vos guiará a toda a realidade.” Essa unção é o guiar do Espírito. Quando O temos ligado ao nosso interior, suprimindo e aplicando a Si mesmo a nós, Seu mover é Seu guiar para a realidade de tudo o que Ele é como o Deus Triúno processado. Isso é o Seu ensinamento. Ele nos ensina guiando-nos para dentro de toda a realidade. Assim, Ele está nos ensinando todas as coisas sobre Ele mesmo.

A unção é o dispensar de Deus. Se não há unção, não há dispensar divino. A unção é o trabalho deificar; Ele nos deifica pela unção. Estamos sendo *Cristificados* pela unção. Se não há unção, não há vida cristã. Se não há unção, não há cumprimento da economia de Deus. Conseqüentemente, a unção é importantíssima.

**A UNÇÃO É O MOVER E OPERAR DO ESPÍRITO COMPOSTO
QUE HABITA INTERIORMENTE PARA APLICAR TODOS OS INGREDIENTES
DO DEUS TRIÚNO PROCESSADO E SUAS ATIVIDADES
AO NOSSO SER INTERIOR, DE MANEIRA QUE SEJAMOS PLENAMENTE
MESCLADOS COM ELE PARA SUA EXPRESSÃO CORPORATIVA**

A unção é o mover e operar do Espírito composto que habita interiormente para aplicar todos os ingredientes do Deus Triúno processado e Suas

atividades ao nosso ser interior, de maneira que sejamos plenamente mesclados com Ele para Sua expressão corporativa (1Jo 2:20, 27; cf. Ef 4:4-6). “Oh, Senhor, aplica em nós Seus ingredientes e atividades.” Essa unção é o Espírito como o dispensar real do Deus Triúno processado em nosso ser para nossa salvação orgânica. Esse é o mover e o operar do Espírito composto que habita interiormente para nos salvar organicamente — para nos permear, saturar, lavar, regenerar, renovar, transformar e nos conformar à Sua imagem. Finalmente, essa unção se espalha até mesmo para o nosso corpo físico, e nos tornamos totalmente Ele em vida e natureza, mas não na Deidade. Ele e nós nos tornamos o Espírito e a noiva, falando juntos como uma única entidade (Ap 22:17).

**O Deus Triúno,
após Passar pelos Processos
de Encarnação, Viver Humano, Crucificação,
Ressurreição e Ascensão,
Tornou-se o Espírito Composto
Todo-inclusivo que Dá Vida**

O Deus Triúno, após passar pelos processos de encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão, tornou-se o Espírito composto todo-inclusivo que dá vida (Jo 1:14; 1Co 15:45b; Fp 1:19). Em Filipenses 1:19 Paulo falou de seu desfrute do Espírito composto numa situação que não era muito boa. Ele era um prisioneiro do Império Romano, e, pelo menos por um tempo, ele foi acorrentado pelos guardas na prisão. Os irmãos e irmãs jovens, no treinamento de tempo integral, têm companheiros de quarto, mas nenhum treinando está acorrentado a outro. No entanto, Paulo estava em tal situação terrível. Em seus escritos, ele não pediu aos santos que lhe enviassem, secretamente, as ferramentas necessárias para livrar-se daquela situação. Ao contrário, ele falou do seu regozijo no Senhor (3:1; 4:4). Ele estava desfrutando a unção. Em Filipenses 1:19, Paulo diz: “Porque estou certo de que isto”; todos nós temos um “isto”. Você pode me dizer: “Você não entende”, mas você não pode dizer ao Senhor que Ele não entende. Ele sabe exatamente onde estamos. Ele sabe de cada detalhe da nossa situação; Ele sabe o que é o nosso “isto”. Apesar dos outros não saberem o que é o nosso “isto”, todos nós devemos ser capazes de dizer com Paulo pelo exercício do nosso espírito, com nosso coração voltado, fitando o mover, agir, operar, energizar e a dispensação atual do Deus Triúno: “Estou certo de

que *isto* mesmo, (...) me redundará em libertação.” Que é libertação? Libertação é Aquele que unge.

O suprimento abundante do Espírito é a riqueza armazenada do Espírito de Jesus Cristo retratada pela unção composta em Êxodo 30. Esse suprimento abundante é também o suprimento do Corpo. Esse suprimento vem por meio da súplica dos santos (Fp 1:19), isto é, a oração dos santos em cooperação com o Senhor que está intercedendo por nós todo o tempo (Hb 7:25; Rm 8:34). Por causa do suprimento do Corpo, por meio da oração dos santos, muitos “milagres” são realizados. Todos os santos são “milagres”. Desfrutamos o Senhor como a Cabeça, e o suprimento da Cabeça vem por meio dos membros do Corpo. Salmos 133:1-2 dizem: “Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos! É como o óleo precioso sobre a cabeça, o qual desce para a barba, a barba de Arão, e desce para a orla de suas vestes.” O “óleo precioso” é o óleo que unge como o suprimento da Cabeça, fluindo para todo o Corpo. Muitas vezes esse suprimento é transmitido por meio das orações dos membros. Essa unção, como o suprimento do Corpo, também é a nossa unidade. Por essa razão, nunca devemos nos apartar do Espírito que está mesclado com o nosso espírito, que está se movendo, energizando, operando, agindo, aplicando e dispensando a Si mesmo em todas as partes do nosso coração, nossa consciência, mente, vontade e emoção. Assim, estamos desfrutando o dispensar atual do Deus Triúno como a unção. Ele mesmo é nossa unidade.

**Ele Está em Nosso Espírito
para nos Ungir, nos “Pintar”,
com os Elementos do Deus Triúno;
quanto mais Essa Unção, Esse “Pintar”, Prossegue,
mais o Deus Triúno, com Sua Pessoa e Processos,
É Transfundido em Nós**

Ele está em nosso espírito para nos ungir, nos “pintar”, com os elementos do Deus Triúno; quanto mais essa unção, esse “pintar”, prossegue, mais o Deus Triúno, com Sua pessoa e processos, é transfundido em nós. A tinta tem muitos elementos. O Deus Triúno pode ser comparado à “tinta”. Mas Ele não é somente a tinta; Ele é também o pintar. Quando exercitamos nosso espírito Ele nos pinta. Precisamos receber uma demão fresca de tinta em toda reunião. Quanto mais o ungir, o pintar prossegue, mais o Deus Triúno, com Sua pessoa e processos, é transfundido em nós.

**Precisamos Ser Pessoas “Pintadas”,
Aqueles que Estão Saturados com a Unção;
Deveríamos Ser Aqueles em quem a Pintura É “Fresca”,
Tendo Sempre uma Aplicação Recente do Espírito Todo-inclusivo
como a Tinta Divina, para que Possamos Pintar os Outros
com o Espírito Todo-inclusivo**

Precisamos ser pessoas “pintadas”, aqueles que estão saturados com a unção; deveríamos ser aqueles em quem a pintura é “fresca”, tendo sempre uma aplicação recente do Espírito todo-inclusivo como a tinta divina, para que possamos pintar os outros com o Espírito todo-inclusivo (Sl 92:10; Zc 4:14; 2Co 3:6, 8). Precisamos orar: “Senhor, faz de mim uma pessoa ‘pintada’. Faz de mim uma pessoa saturada com o unguento.” As pessoas deveriam colocar uma placa em nós, dizendo: “Tinta Fresca”. Isso significa que qualquer um que nos toque também será pintado com o Deus Triúno, que é o Espírito todo-inclusivo.

Esses versículos são muito preciosos. Em Salmos 92:10 o salmista desejava ser unguido (ou mesclado) com óleo fresco. Precisamos orar diariamente, dizendo: “Senhor, salva-me de me tornar velho. Salva-me de me tornar morno. Salva-me de estar morto. Mesmo agora, Senhor, eu quero abrir meu ser a Ti, como nunca antes. Mescla-me com óleo fresco, com o Espírito fresco.” Zacarias 4:14 diz: “São os dois unguidos, que assistem junto ao Senhor de toda a terra.” Esses dois unguidos, à direita e à esquerda do candelabro, dispensam o Espírito (óleo) para dentro do candelabro para o testemunho de Jesus.

**Pela Unção do Espírito Composto, Todo-inclusivo,
que É a Composição da Trindade Divina,
nós Conhecemos e Desfrutamos o Pai, o Filho e o Espírito
como nossa Vida e Suprimento de Vida**

Pela unção do Espírito composto, todo-inclusivo, que é a composição da Trindade Divina, nós conhecemos e desfrutamos o Pai, o Filho e o Espírito como nossa vida e suprimento de vida (1Jo 2:20, 27). O Espírito composto todo-inclusivo é a composição da Trindade Divina, a Trindade processada. Primeira João 2:27 diz: “A unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa, permaneci nele, como também ela vos ensinou.” A expressão *Sua unção vos ensina a*

respeito de todas as coisas significa que o mover do Deus Triúno, experienciado e desfrutado por nós, nos ensina. O ensinamento da unção é, na verdade, o Deus Triúno nos ensinando sobre Si mesmo por meio da aplicação de Si mesmo em nossas partes interiores. Isso é como a experiência de aprender a Cristo em Efésios 4:20. Para aprender a Cristo precisamos que Ele seja dispensado em nós.

Para conhecer um alimento precisamos comer uma boa quantidade dele. Por exemplo, para conhecer purê de batatas, você precisa comer uma boa quantidade de purê de batatas. Você só pode conhecer a Cristo pelo fato de comê-Lo. Você só pode conhecer o Deus Triúno aplicando-O subjetivamente. É dessa maneira que você O conhece em Seu viver humano, em Sua morte e em Sua ressurreição. É dessa maneira que você se torna Jesus vivendo novamente na terra, em Sua humanidade divinamente enriquecida, que hoje está no unguento composto. O mover, aplicação e dispensar do Deus Triúno em nosso ser, com a totalidade de Suas atividades, na verdade nos ensina as coisas com respeito ao Deus Triúno com todas as Suas atividades.

A função básica da unção é ungir-nos com Deus, isto é, aplicar Deus em nosso ser para sermos saturados com Ele. Como Ele está aplicando a Si mesmo em nosso ser, essa unção nos revela a mente de Deus, dando-nos um sentimento de vida e paz ou um sentimento de morte. Romanos 8:6 diz: “Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz.” O espírito aqui é nosso espírito mesclado com o Espírito que unge, o qual é o mover, o operar do Espírito. Se colocarmos nossa mente no espírito ou na carne, é pela unção que teremos o sentimento da vida. O sentimento da vida tem um lado negativo, que é o sentimento da morte. Assim, sabemos se estamos vivendo na carne ou no Espírito, na vida natural ou na vida divina.

A unção é essa pessoa maravilhosa que amamos. Se eu fizer algo e perder a unção — o mover do Deus Triúno, terei um sentimento interior de morte, fraqueza, vazio, desconforto, perda de descanso, sequeidão ou trevas. Isso mostra que estou na minha carne ou no meu homem natural. Portanto, preciso me arrepender e me abrir ao Senhor, dizendo: “Senhor Jesus, Te quero de volta como a unção. Quero Te desfrutar como o Deus Triúno fluindo. Eu me abro a Ti. Brilha em mim, Senhor. Não quero estar nas trevas. Perdoa-me.” O Senhor, então, brilha em certas coisas e seremos capazes de confessar nossos pecados nessa luz. Assim, ficamos aliviados e

livres. Como resultado, temos vida e paz, temos a unção do Espírito e temos o sentimento interior de força, satisfação, paz, descanso e liberdade. Temos também um sentimento interior de vitalidade, frescor, luz e conforto. Esse sentimento de vida, por intermédio da unção, nos diz se estamos na carne ou em nosso espírito.

Quero enfatizar que a importância primordial da unção é que tenhamos mais “pintar”, mais de Deus adicionado ao nosso ser. O Senhor deseja mais de Si mesmo adicionado ao nosso ser como a “tinta”. Isso é muito importante. Uma vez, diante de um dilema, falei com o irmão Lee por telefone. Eu disse: “Irmão Lee, estou em tal situação. O que você sente a respeito disso?” Ele disse: “Bem, irmão Ed, você poderia fazer isso: opção um. Você poderia fazer isso: opção dois. Você poderia fazer isso: opção três. Você poderia fazer isso: opção quatro.” Havia pelo menos quatro opções. Então ele disse: “Mas não posso lhe dizer o que você deve fazer.” Nunca esquecerei o que ele falou depois. Ele disse: “O Senhor seja com você e lhe dê a paz.” Quando desliguei o telefone, tinha clareza como cristal. Eu tinha clareza porque ele me “pintou” com o Espírito que unge.

No Salmo 73 o salmista está num dilema. Ele pensa que os perversos estão prosperando (v. 3) e que ele tinha purificado seu coração em vão (v. 13). Cada consideração parecia trazer mais sofrimento. Então, o versículo 17 diz: “Até que entrei no santuário de Deus e atinei com o fim deles.” O salmista entrou no santuário e ficou esclarecido no seu entendimento. Muitos santos já tiveram essa experiência. Eles não têm clareza a respeito do que fazer em certas questões, e, mesmo sem terem clareza, eles vêm às reuniões da igreja. O assunto da reunião não tem nenhuma relação com seu problema. Eles simplesmente voltam o seu coração ao Senhor e esquecem seus problemas. Eles podem até mesmo dizer a si mesmo: “Quero apenas olhar para Jesus. Quero aplicá-Lo em mim.” Quando o Senhor é aplicado neles, repentinamente eles têm clareza a respeito da direção que devem tomar. Eles receberam essa luz porque receberam mais “pintar”.

**PRECISAMOS VER E EXPERIMENTAR OS INGREDIENTES COMPOSTOS
DO NOSSO DEUS TRIÚNO ABUNDANTEMENTE RICO,
PROCESSADO E CONSUMADO, QUE É O ESPÍRITO DA UNÇÃO,
TIPIFICADO PELO ÓLEO SAGRADO DA UNÇÃO**

Precisamos ver e experimentar os ingredientes compostos do nosso Deus Triúno abundantemente rico, processado e consumado, que é o Espírito da

unção, tipificado pelo óleo sagrado da unção (Êx 30:22-33). O quadro abaixo lista todos os ingredientes do unguento composto descrito em Êxodo 30.

O Óleo Sagrado da Unção — O Ungüento Composto		
Azeite de Oliveira	1 him	O Espírito de Deus com a divindade
Mirra	500 Siclos	A morte preciosa de Cristo
Cinamomo	250 Siclos	A doçura e eficácia da morte de Cristo
Cálamo	250 Siclos	A ressurreição preciosa de Cristo
Cássia	500 Siclos	O poder repelente da ressurreição de Cristo

Esses ingredientes prefiguram todos os ingredientes em Cristo, como unção todo-inclusiva em nosso espírito. O que vemos desse Cristo, que é a unção maravilhosa, se torna o próprio Cristo que experimentamos e desfrutamos.

O Azeite de Oliva

**Simboliza o Espírito de Deus com Divindade;
o Azeite de Oliva como a Base da Unção Composta,
o Óleo Sagrado da Unção, É Produzido**

**Espremendo-se as Azeitonas, que Simboliza o Espírito de Deus
Fluindo por intermédio da Pressão da Morte de Cristo**

O azeite de oliva simboliza o Espírito de Deus com divindade; o azeite de oliva, como a base da unção composta, o óleo sagrado da unção, é produzido espremendo-se as azeitonas, que simboliza o Espírito de Deus fluindo através da pressão da morte de Cristo (Is 61:1-2; Hb 1:9; Mt 26:36). Cristo foi a verdadeira azeitona. Antes da Sua crucificação Ele estava num lugar chamado Getsêmani, que significa “pressão do azeite” ou “lugar de espremer o azeite” (v. 36). Finalmente, todos nós chegamos ao lugar de “espremer azeite”. Por exemplo, o treinamento de tempo integral é um lugar de espremer azeite para os treinandos. Contudo, no meio da pressão de nossa situação, podemos dizer: “Senhor Jesus, eu Te amo. Senhor Jesus, eu preciso de Ti. Senhor Jesus, eu me abro a Ti.” Quando fazemos isso, o azeite é dispensado em nosso ser. O óleo flui como resultado da pressão. Esse azeite se torna o óleo da alegria, o óleo do desfrute exultante (Hb 1:9).

Mirra Fluída Significa a Morte Preciosa de Cristo

***A Mirra Era Usada para Reduzir a Dor e Curar o Corpo
Quando Produzia Secreções Ruins***

Mirra fluída significa a morte preciosa de Cristo. A mirra era usada para reduzir a dor e curar o corpo quando produzia secreções ruins (Mc 15:23; Jo 19:39). Há mirra no Espírito que unge em nosso espírito; a morte preciosa de Cristo está no nosso espírito. Sabemos que precisamos negar a nós mesmos e que nosso ser precisa ser morto. Sabemos que temos muitos tipos de “germes”, coisas em nossa carne que precisam ser mortas e crucificadas. A maneira de matar e crucificar o ego e todos os germes maus na nossa carne é invocar o nome do Senhor, dizendo: “Senhor Jesus.” Cântico dos Cânticos 1:3 diz: “Como unguento derramado é o teu nome.” Quando dizemos: “Senhor Jesus”, o unguento é derramado em nosso ser e esse unguento inclui azeite e mirra, o Espírito com a morte preciosa de Cristo.

Talvez tenhamos algum sofrimento interior. Somos seres humanos e todos experimentamos coisas que causam sofrimento interior. Apenas Cristo, em Sua morte todo-inclusiva, como a mirra, pode curar nossa dor interior. Ele é o analgésico divino e místico. A unção mata toda a dor e cura o corpo. Quando não estamos em nosso espírito exalamos um tipo de secreção ruim. Em vez de exalar a fragrância de Cristo, exalamos uma fragrância ruim. Contudo, quando invocamos o Senhor e desfrutamos Sua morte, somos curados. De acordo com João 19:39, Nicodemos levou mirra e aloés para preparar o corpo do Senhor para o sepulcro, porque a mirra cura o corpo sempre que ele exala alguma secreção ruim.

***O Espírito foi Composto pelos Sofrimentos de Cristo
em Seu Viver uma Vida Crucificada, uma Vida de Mirra,
desde a Manjedoura até a Cruz, como o Primeiro Homem-Deus***

O Espírito foi composto pelos sofrimentos de Cristo em Seu viver uma vida crucificada, uma vida de mirra, desde a manjedoura até a cruz, como o primeiro homem-Deus (Mt 2:11; Jo 19:39; Is 53:2-3). Cristo viveu uma vida de mirra. Quando Ele nasceu, os magos Lhe trouxeram presentes de ouro, incenso e mirra. Ouro prefigura a natureza divina, incenso prefigura a doçura da ressurreição e mirra prefigura a morte preciosa de Cristo. Desde Seu nascimento até Sua morte, em João 19, quando Nicodemos trouxe mirra para Seu sepultamento, Cristo viveu uma vida de mirra. Sua vida foi uma vida de mirra desde a manjedoura, simbolizando pequenez e humildade, até

a cruz, onde o homem natural e a carne foram crucificados. Esse é o homem-Deus que está no nosso espírito.

O Espírito nos Guia para a Cruz, a Cruz É Aplicada pelo Espírito e Resulta em Mais Abundância do Espírito

O Espírito nos guia para a cruz, a cruz é aplicada pelo Espírito e resulta em mais abundância do Espírito (Hb 9:14; Rm 6:3, 6; 8:13-14; Gl 2:20; Jo 12:24). Esse Espírito, que está no nosso espírito, e que está se movendo e trabalhando em nós, sempre nos conduz até a cruz. O Espírito sempre nos leva à cruz, a cruz é aplicada pelo Espírito e resulta em mais abundância do Espírito. Considere a vida do Senhor Jesus. Aonde o Espírito O conduziu? O Espírito O levou à cruz. Hebreus 9:14 diz que Cristo “pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus.”

A cruz é aplicada pelo Espírito. Romanos 8:13 diz: “Se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis.” Temos muitas práticas do nosso corpo que precisam ser levadas à morte. Contudo, se tentarmos levá-las à morte por nós mesmos, estaremos praticando ascetismo. Precisamos levar as práticas do nosso corpo à morte *pelo Espírito*. Precisa ser “pelo Espírito”. Romanos 8:13 diz: “Se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo.” O versículo seguinte diz: “Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.” Segundo o contexto desse versículo, o Espírito nos guia a levar à morte os feitos do corpo. O Espírito nos guia à cruz e a cruz é aplicada pelo Espírito.

Além disso, a cruz resulta em mais abundância do Espírito. Quanto mais desfrutamos o matar da preciosa morte de Cristo como um ingrediente em Sua pessoa divina e mística, movendo-se, trabalhando, energizando, operando, e sendo aplicado ao nosso ser interior, mais Cristo vive em nós. Quando Ele morreu como o grão de trigo e ressuscitou, Ele produziu muitos grãos como a multiplicação da vida e se tornou o Espírito que dá vida. Isso mostra que quando morremos para nós mesmos e rejeitamos a nós mesmos, contatamos o Espírito no nosso espírito, o qual inclui a morte preciosa de Cristo, e essa morte, então, resulta em mais Espírito.

Em Atos 16 vemos que o Senhor, primeiro, se moveu para a Europa. Esse foi um evento histórico no mover do Senhor, pois Ele nunca havia ido à Europa antes. Nesse capítulo, Paulo e seus cooperadores atravessaram certas regiões sem parar, porque tinham sido “impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra” (v. 6). O Espírito Santo os impediu, e esse impedimento do

Espírito Santo foi Sua santificação para eles, separando-os para Deus. Às vezes, quando tentamos ir por certo caminho, o Espírito diz não, porque se fôssemos por ali não estaríamos separados ou santificados para Deus. Então, Paulo e seus cooperadores tentaram ir para outra região, “mas o Espírito de Jesus não o permitiu” (v. 7). Primeiro, eles foram restringidos de pregar numa certa região pelo Espírito Santo, e, então, quando tentaram ir à outra região, o Espírito de Jesus disse não. Então, “à noite, sobreveio a Paulo uma visão” e eles perceberam que Deus os estava chamando para anunciar o evangelho na Europa (vv. 9-10). O Espírito Santo às vezes nos guia ao nos proibir. Em nossa experiência, uma das principais funções do Espírito Santo é a de proibir.

O Espírito de Jesus é o Espírito do homem Jesus; é o Espírito de um homem com força abundante para sofrer. Em nós há um homem que suporta qualquer coisa. Em nós mesmos não podemos suportar coisa alguma, mas esse homem, em nosso espírito, tem força abundante para sofrer. Podemos contatá-Lo como o Espírito de Jesus e segui-Lo em Seu mover. O Espírito de Jesus permite ou não permite. O Seu permitir é o nosso ir, é ser enviado por Ele para cumprir a vontade de Deus sob a cruz. Às vezes, o Espírito Santo diz: “Não”; e outras vezes o Espírito de Jesus diz: “Vá”. Por exemplo, Ele pode dizer: “Vá para a Rússia. Vá para a Alemanha. Vá para a França. Vá para a Inglaterra. Vá para a Espanha.” Eu creio que há um “vá” no interior de muitos de nós. Precisamos sair de nossa situação de conforto e ir; então, desfrutaremos muito mais do Senhor como o Espírito que unge.

O Espírito de Jesus é o Espírito de um homem com poder abundante para sofrer. Eu admiro os irmãos e irmãs que pagam o preço para ir à Rússia. Muitos ainda estão servindo ali. Eu fui para lá com alguns poucos irmãos em 1993. Após um dos treinamentos semestrais, o irmão Lee convocou vários cooperadores e nos disse que queria que alguns de nós, inclusive eu, fôssemos à Rússia. Mesmo que muitos de nós estivéssemos cansados por causa do treinamento, seguimos o Espírito de Jesus e fomos. Na Rússia estava muito frio, mesmo em nossos salões, e a comida não era abundante como nos Estados Unidos, mas desfrutamos o Senhor. Às vezes, depois das reuniões, tarde da noite, tínhamos de andar penosamente pela neve. Aquilo era nosso seguir o Espírito de Jesus. Os santos que migraram para a Rússia e os santos de língua russa daquelas igrejas pagaram um alto preço. Contudo, eles também desfrutaram o Espírito de Jesus em seu espírito; eles desfrutaram o Espírito que é o óleo de desfrute exultante. Quando seguimos

o Espírito de Jesus, nunca nos arrependemos. Só nos arrependemos quando não seguimos o Espírito.

O Cinamomo Odroso

Significa a Doçura e Eficácia da Morte de Cristo

O Cinamomo Tem um Aroma Doce, Característico, e Pode Ser Usado para Estimular um Coração Fraco

O cinamomo odoroso (canela) significa a doçura e eficácia da morte de Cristo. O cinamomo tem um aroma doce, característico, e pode ser usado para estimular um coração fraco (cf. Ne 8:10; Is 42:4a). Às vezes, nosso coração está fraco e nos sentimos como se mal pudéssemos fazer alguma coisa. Então, um irmão nos liga e nos pinta com o Deus Triúno processado; ou invocamos o Senhor, nos abrimos para Ele e para orar-ler a palavra. Como resultado, nosso coração é estimulado e ficamos felizes e alegres no Senhor.

Somos Conformados à Morte de Cristo

pelo Ambiente Consumidor que nos Envolve em

Cooperação com o Espírito Crucificador que Habita Interiormente

Somos conformados à morte de Cristo pelo ambiente consumidor que nos envolve em cooperação com o Espírito crucificador que habita interiormente (2Co 4:10-11, 16; Rm 8:13-14; Gl 5:24; 6:17; Cl 3:5). O Espírito no nosso espírito é um mortificador; Ele mata nosso ego, nossa carne e nossos pensamentos negativos. Ele mata qualquer coisa em nós que não se encaixa com Ele. Além disso, Ele usa o ambiente como Sua “faca”. Algumas vezes, nosso esposo ou companheiro de quarto pode ser Sua “faca”. Em qualquer situação, precisamos do Espírito crucificador para matar nosso homem natural e nos conformar com a morte de Cristo.

O Cálamo Aromático Significa a Ressurreição Preciosa de Cristo

O cálamo aromático significa a ressurreição preciosa de Cristo. Louvado seja o Senhor que a morte não pode reter a vida de ressurreição!

O Cálamo é um Caniço que Cresce (Ereto em direção ao Céu) em um Lugar Pantanoso ou Lamacento

O cálamo é um caniço que cresce (ereto em direção ao céu) em um lugar pantanoso ou lamacento (cf. 1Pe 3:18). Podemos estar num lugar pantanoso,

lamacento, mas, quando O contatamos, Ele se levanta em nós. Nada pode segurá-Lo.

Precisamos Experimentar o Espírito como a Realidade da Ressurreição de Cristo

Precisamos experimentar o Espírito como a realidade da ressurreição de Cristo (Jo 11:25; 20:22; Lm 3:55-57). Essa verdade é muito profunda, mas o Senhor tornou sua aplicação muito simples. A aplicação é que podemos invocar Seu nome. Invocar o nome do Senhor é algo crucial. Jeremias escreveu no livro de Lamentações: “Da mais profunda cova, SENHOR, invoquei o teu nome. Ouviste a minha voz; não escondas o ouvido aos meus lamentos, ao meu clamor. De mim te aproximaste no dia em que te invoquei; disseste: Não temas” (vv. 55-57). Segundo nossa experiência, estamos frequentemente no livro de Lamentações. O que devemos fazer quando estamos na mais profunda cova? Precisamos invocar o nome do Senhor e desfrutá-Lo como o cálamo, a realidade da ressurreição.

A Cássia Significa o Poder Repelente da Ressurreição de Cristo

A Cássia Era Usada como Repelente de Insetos e Cobras

A cássia significa o poder repelente da ressurreição de Cristo. A cássia era usada como repelente de insetos e cobras (cf. Ef 6:10-11, 17b-18). Temos um repelente de serpentes e de insetos, divino e místico, em nosso espírito. Esse repelente mata todas as coisas negativas, inclusive os demônios e espíritos malignos. Nossa experiência desse repelente está relacionada ao orar-ler a palavra. Quando recebemos a espada do Espírito, que é a palavra de Deus, por meio de toda oração, isto é, por vários tipos de oração, a palavra-Espírito, aquela palavra instantânea, se torna uma espada para afastar todos os insetos malignos e as serpentes do nosso ser.

Precisamos Conhecer o Poder da Ressurreição de Cristo no Espírito que Dá Vida como a Graça Todo-suficiente do Deus Triúno Processado e Consumado

Precisamos conhecer o poder da ressurreição de Cristo no Espírito que dá vida como a graça todo-suficiente do Deus Triúno processado e consumado (Fp 3:10; 2Co 12:9-10; 1Co 15:10, 45b, 58; Fp 4:23). Conforme 2 Coríntios 12, Paulo orou três vezes para o Senhor remover o espinho da sua carne. Precisamos seguir seu padrão. Não deveríamos ser tão espirituais e

dizer: “Louvado seja o Senhor pelo espinho.” Pelo contrário, devemos ir ao Senhor. Paulo pediu ao Senhor para remover o espinho, e, após orar três vezes, ele recebeu a resposta do Senhor. Então, ele percebeu que o espinho era algo da soberania do Senhor e que ele deveria aceitá-lo. O Senhor lhe disse: “A minha graça te basta” (v. 9). Louvado seja o Senhor por Sua graça todo-suficiente no Espírito que unge.

**PRECISAMOS VER E EXPERIMENTAR A REALIDADE DOS NÚMEROS
USADOS NO TIPO DO ÓLEO DA SANTA UNÇÃO**

O Deus Único

É Representado pelo um Him de Azeite de Oliva

Precisamos ver e experimentar a realidade dos números usados no tipo do óleo da santa unção. O Deus único é representado pelo um him de azeite de oliva (Êx 30:24; 1Tm 1:17). Um him de azeite prefigura o Espírito de Deus com a divindade.

O Deus Triúno

— o Pai, o Filho e o Espírito —

**É Representado pelas Três Unidades de Medida
das Quatro Especiarias**

O Deus Triúno — o Pai, o Filho e o Espírito — é representado pelas três unidades de medida das quatro especiarias (Êx 30:23-24). Nas quatro especiarias há três unidades de quinhentos siclos, sendo que a segunda unidade de quinhentos siclos foi dividida em duas porções de duzentos e cinquenta siclos cada. Isso significa que Cristo, que é o Filho de Deus, o segundo da Trindade Divina, foi partido na cruz para liberar Sua vida e dar a Si mesmo a nós, como o Espírito que dá vida, para nosso desfrute. Assim, podemos ver os três do Deus Triúno no Espírito todo-inclusivo que unge.

O Homem,

**a Criatura de Deus, É Representado pelas
Quatro Especiarias da Vida Vegetal**

O homem, a criatura de Deus, é representado pelas quatro especiarias da vida vegetal (vv. 23-24; Jo 19:5; 1Tm 2:5). As quatro especiarias são: mirra, cinamomo, cálam e cássia. Jesus, como homem-Deus exaltado, está sendo pintado em nós. Temos esse homem em nós.

**O Mesclar da Divindade com a Humanidade
É Tipificado pelo Mesclar do Azeite de Oliva
com as Quatro Especiarias**

O mesclar da divindade com a humanidade é tipificado pelo mesclar do azeite de oliva com as quatro especiarias (Rm 8:16; 1Co 6:17).

O Poder para Responsabilidade

É Representado pelo Número Cinco

O poder para responsabilidade é representado pelo número cinco (Mt 25:2, 4, 8). Vemos o número cinco nas três unidades básicas de quinhentos siclos. O número cinco representa o poder para responsabilidade. É por isso que em Mateus 25 há cinco virgens néscias e cinco virgens prudentes. Nossa mão também tem cinco dedos, um polegar e quatro dedos, representando Deus mais o homem, resultando no poder para exercer responsabilidade. Louvado seja o Senhor que o Espírito todo-inclusivo, que unge em nosso espírito, é o poder para exercer responsabilidade. Sem esse Espírito que unge, não poderíamos ter nenhuma responsabilidade.

O Elemento para Edificação

É Representado pelos Números Três e Cinco

O elemento para edificação é representado pelos números três e cinco (Gn 6:15-16; Êx 26:3; 27:13-15). Semelhantemente, todas as dimensões da arca de Noé, em Gênesis 6, e do tabernáculo, em Êxodo 26 e 27, envolvem os números três e cinco.

Esse óleo sagrado da unção é o todo-inclusivo Espírito que dá vida, e esse Espírito que dá vida está sete vezes intensificado, indicando que todos os ingredientes nesse Espírito foram intensificados no nosso ser. Segundo Apocalipse 1:4, Cristo é o Espírito que dá vida sete vezes intensificado; tudo o que precisamos está nesse Espírito. Onde está Deus? Está no Espírito. Onde está o Pai? Está no Espírito. Onde está o Filho? Está no Espírito. Onde está o Espírito? Está no Espírito. Onde está a humanidade elevada de Cristo, a morte de Cristo, a eficácia de Sua morte, Sua ressurreição, o poder da Sua ressurreição e o mesclar de Deus com o homem? Estão todos no Espírito. Onde está o elemento da edificação de Deus e o poder para sustentar responsabilidade na economia de Deus? Estão no Espírito. Assim, onde nós devemos estar? Devemos estar no Espírito e, hoje, o Espírito está no nosso espírito. Esse é o segredo do universo.

**PRECISAMOS VER E SER ADVERTIDOS
PELO SIGNIFICADO INTRÍNSECO DAS PROIBIÇÕES
DE USO DO ÓLEO SAGRADO DA UNÇÃO;
ISSO É PARA NOS GUARDAR DE TER UM VIVER NO PRINCÍPIO DO
ANTICRISTO, O PRINCÍPIO DE SER CONTRA CRISTO
E DE SUBSTITUIR CRISTO, O PRINCÍPIO DE SER “ANTIUNÇÃO”,
QUE É SER “ANTI” O MOVER, TRABALHAR
E SATURAR DO DEUS TRIÚNO EM NÓS**

Precisamos ver e ser advertidos pelo significado intrínseco das proibições de uso do óleo sagrado da unção; isso é para nos guardar de ter um viver no princípio do anticristo, o princípio de ser contra Cristo e de substituir Cristo, o princípio de ser “antiunção”, que é ser “anti” o mover, trabalhar e saturar do Deus Triúno em nós (1Jo 2:20-27; cf. Lv 14:14-17). Devemos aplicar esse ponto a nós mesmos. Sabemos que os anticristos são aqueles que negam a deidade ou a humanidade de Cristo. São aqueles que negam a Pessoa de Cristo e que substituem a pessoa de Cristo por outras coisas. Contudo, também precisamos perceber que é possível termos um viver no princípio do anticristo. Se permitirmos que algo no nosso ser, em nossa vida ou em nosso viver substitua Cristo, estamos no princípio do anticristo. Portanto, precisamos estar atentos, cuidando e nos ajustando ao mover, trabalhar e saturar do Deus Triúno no nosso espírito.

Numa das mensagens anteriores vimos que vida não é o poder para trabalhar. Pelo contrário, vida é para o viver. É claro que isso não significa que não desfrutamos o poder da vida. Contudo, é possível sermos pessoas poderosas, mas sem vida. Isso é ser “anti” a unção. Vida não é um dom; é o Ser Divino no nosso ser. Vida é o Ser Divino movendo-se e dispensando-se a nós.

É triste ver pessoas que eram talentosas e poderosas se tornarem “antiunção”, a ponto de fazerem coisas contra sua própria consciência. Temos visto tais pessoas em nossa história e pensamos: “Onde está sua consciência? Como pode agir dessa maneira? Por que não confessa e se arrepende? Como pôde perder seu temperamento desse modo e não pedir perdão?” É claro, isso não quer dizer que nunca cometemos erros; somos todos caídos e, por isso, vamos todos cometer erros. Contudo, quando cometemos um erro, devemos dizer: “Senhor, perdoa-me.” Deveríamos procurar o perdão. Algumas pessoas são muito talentosas e poderosas, no entanto, quando estão na fila de embarque do aeroporto, vão direto para frente da fila e gritam com o funcionário. Isso é unção? Cuidar do nosso

espírito é cuidar da nossa consciência e da nossa comunhão com Deus. Isso é exercitar nosso espírito e cuidar da unção. Qualquer outra coisa é “antiunção”, que é anticristo.

Louvido seja o Senhor que estamos debaixo de um ministério que nos ajusta no nosso espírito mesclado e nos lembra de cuidar do mover, trabalhar e saturar do Deus Triúno no nosso espírito. Primeira João 2:20 fala da unção. O versículo 19 diz: “Eles saíram de nosso meio; entretanto, não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos.” Quando o irmão Lee veio para este país, trouxe três grandes itens: o Cristo todo-inclusivo, a transformação e o espírito humano. Estamos tão felizes pelo fato de sabermos que temos um espírito e que o Cristo todo-inclusivo, como a Espírito que unge, está no nosso espírito. Ele está se aplicando em nós a fim de nos transformar para edificarmos o Corpo e sermos a noiva. Esse é o foco.

**O Ungüento Composto não Devia Ser Derramado
sobre a Carne do Homem — Significando que Sempre que
Vivemos e Andamos Segundo a Carne,
Estamos Terminados quanto ao Espírito Composto**

O unguento composto não devia ser derramado sobre a carne do homem — significando que sempre que vivemos e andamos segundo a carne, estamos terminados quanto ao Espírito composto (Êx 30:32; cf. Rm 8:4; Gl 5:16). É por isso que precisamos orar: “Senhor, leva-me a viver pelo Espírito.”

**O Ungüento Composto
não Devia Ser Derramado sobre um Estrangeiro —
Significando que Quando Agimos e
nos Comportamos segundo nossa Carne,
Estamos na Velha Criação e Somos Considerados
como Estrangeiros aos Olhos de Deus**

O unguento composto não devia ser derramado sobre um estrangeiro — significando que quando agimos e nos comportamos segundo nossa carne, estamos na velha criação e somos considerados como estrangeiros aos olhos de Deus (Êx 30:33; Gl 5:24-25). O unguento composto não podia ser derramado num estrangeiro. Um estrangeiro é alguém que é “antiunção”, alguém que está vivendo no princípio do anticristo. Quando agimos e nos

comportamos segundo nossa carne, estamos na velha criação e somos considerados como estrangeiros aos olhos de Deus.

**Os Filhos de Israel
não Deviam Fazer Coisa Alguma igual a Ele,
segundo Sua Composição —
Significando que não Devemos Imitar Coisa Alguma
referente ao Espírito Composto, Nenhuma Virtude Espiritual,
pelo Esforço da Nossa Vida Natural**

Os filhos de Israel não deviam fazer coisa alguma igual a ele, segundo sua composição — significando que não devemos imitar coisa alguma referente ao Espírito composto, nenhuma virtude espiritual, pelo esforço da nossa vida natural (Êx 30:32; cf. Mt 15:7-8; Gl 5:22-23). Precisamos do fruto genuíno do Espírito.

**O ÓLEO DA SANTA UNÇÃO É UNICAMENTE
PARA O PROPÓSITO DE UNGIR A HABITAÇÃO DE DEUS E
PARA O SACERDÓCIO; PORTANTO, SOMENTE AQUELES
QUE SÃO PELA HABITAÇÃO DE DEUS E PELO SACERDÓCIO
PODEM TER O DESFRUTE DO ESPÍRITO COMPOSTO,
TODO-INCLUSIVO, COMO A UNÇÃO**

O óleo da santa unção é unicamente para o propósito de ungir a habitação de Deus e para o sacerdócio; portanto, somente aqueles que são pela habitação de Deus e pelo sacerdócio podem ter o desfrute do Espírito composto, todo-inclusivo, como a unção. (Êx 30:26-31; Fp 1:19). Esse óleo da unção foi aplicado no tabernáculo e no sacerdote. Então, era unicamente para o propósito de ungir a habitação de Deus e para o sacerdócio; assim, apenas aqueles que são para a habitação de Deus e para o sacerdócio podem ter o desfrute do Espírito composto, todo-inclusivo, como a unção.

A habitação de Deus é o Corpo, a vida do Corpo, a vida da igreja. Precisamos orar: “Senhor, dá-me encargo pelo Corpo. Quero fazer todas as coisas no Corpo, por intermédio do Corpo e pelo Corpo. Não quero estar apartado das reuniões porque fui ofendido por alguém.” Se fomos ofendidos por alguém, precisamos perdoar essa pessoa. Precisamos tomar a unção como nossa pessoa para perdoar aquela pessoa. Também precisamos servir na igreja de alguma maneira; precisamos estar num serviço prático, quer seja a pregação do evangelho, o apascentar pessoas ou fazer algum outro serviço, pois é no sacerdócio que desfrutamos a unção.

**A UNÇÃO DO ESPÍRITO COMPOSTO, TODO-INCLUSIVO,
QUE DÁ VIDA, É O ELEMENTO DA NOSSA UNIDADE
PARA A EDIFICAÇÃO DO CORPO DE CRISTO
NO DISPENSAR DIVINO DA TRINDADE DIVINA;
A BASE DA UNIDADE É SIMPLEMENTE
O DEUS TRIÚNO PROCESSADO APLICADO A NÓS**

A unção do Espírito composto, todo-inclusivo, que dá vida, é o elemento da nossa unidade para a edificação do Corpo de Cristo no dispensar divino da Trindade Divina; a base da unidade é simplesmente o Deus Triúno processado aplicado a nós (Sl 133; Ef 4:3-6). Isso é a unidade do Espírito. O próprio Espírito que unge é a unidade que podemos ver no Salmo 133. Que maravilhoso, bom e prazeroso é podermos desfrutar o Espírito que unge como nossa unidade! — E. M.